

**PERFIL DE INFECÇÃO POR MENINGITE ENTRE AS MACRORREGIÕES DO  
BRASIL**

Camila Lima Guimarães <sup>1</sup>

Thayssa Freitas Soares <sup>2</sup>

Melissa Carvalho Martins de Abreu <sup>3</sup>

Wellington Francisco Rodrigues <sup>4</sup>

Camila Botelho Miguel <sup>5</sup>

A doença meningocócica é endêmica em todo mundo, podendo ser causada por bactérias, vírus, protozoários, helmintos, fungos dentre outros. A manifestação da doença ocorre através de um processo inflamatório das meninges, uma membrana que envolve o cérebro. Os sinais e sintomas que podem ocorrer são cefaléia, náuseas, vômitos, convulsões, podendo levar ao coma. Após o contato inicial com o patógeno, ocorre um processo de colonização da nasofaringe onde posteriormente este se prolifera e dissemina pelo sangue. No Brasil é considerada uma doença endêmica, com surtos periódicos em várias regiões. Desta forma este estudo teve como objetivo avaliar a incidência de infecção por meningite nas macrorregiões brasileiras, estratificando-se por sexo, faixa-etária e zona de residência. Para isto, foi realizada uma avaliação retrospectiva em um período de quatro anos (2014 a 2018) em base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS), quanto aos casos de incidência de Meningite nas macrorregiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Os valores encontrados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel<sup>®</sup>, posteriormente corrigidos pela densidade populacional do período avaliado para cada macrorregião e analisados no programa Prisma GraphPad<sup>®</sup>. Assim, podemos observar que em todas as macrorregiões a faixa etária de 20 a 39 anos encontra-se com maior incidência de meningite quando comparadas com as demais faixas

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. e-mail: ca\_lima\_2@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

<sup>3</sup> Coordenadora do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros - Unifimes.

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes; Pós-doutorando, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes; Pós-doutoranda, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

etárias. Quanto à zona de residência, a Urbana também se destacou dentre as demais em todas as macrorregiões e os moradores da zona urbana na região Sudeste apresentaram índices significativos de infecção por meningite entre os anos de 2014 a 2018. Quando comparamos o sexo, em todas as macrorregiões há predominância de infecção para o masculino, porém com aumento significativo novamente para a região Sudeste. Desta forma, podemos concluir que adultos jovens, do sexo masculino e moradores da zona urbana na região Sudeste estão em uma área com maiores possibilidades de se infectarem por meningite.

**Palavras-chave:** DATASUS. Meningite. Faixa etária.